



# O restauro de um centenário

Ainda neste ano, Estado termina projeto para recuperar casarão do Escolástica Rosa

MICHELLA GUIJT  
DA REDAÇÃO

A recuperação do imponente casarão centenário, defronte à Praia da Aparecida, está próximo de sair do papel. Até dezembro, a Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS) deverá finalizar o projeto para a restauração do imóvel, que abriga a Escola Técnica Esta-



Umidade e plantas prejudicam a aparência da construção, de 1908



Descamação da pintura, feita para se chegar à cor original, identificou dez camadas de tinta em paredes

dual (Etec) Escolástica Rosa.

A proposta do restauro foi noticiada por *A Tribuna* em 18 de abril. Desde julho, técnicos da CPOS estudam as características originais do imóvel.

A prospecção cromática (descamação da pintura) já

identificou dez mãos de tinta nas paredes internas do casarão. “Estamos muito ansiosos para ver a escola finalmente restaurada”, diz a diretora da Etec, Ieda Aparecida de Jesus.

Desde sua fundação, em 1º de janeiro de 1908, o complexo

educacional Escolástica Rosa nunca passou por um processo global de restauração.

Segundo o historiador Waldemar Tavares Junior, a última grande intervenção aconteceu há cerca de uma década. “Foi uma recuperação parcial.

Fizeram a prospecção (cromática) em algumas salas, mas usaram o amarelo dos imóveis do início do século passado”.

#### AVARIAS

Atualmente, a tonalidade amarela, já desbotada pela ação do tempo, não esconde rachaduras na superfície do frontão (ornamento da entrada principal) e das laterais do casarão. Outros sinais do mau estado de conservação do imóvel são as estruturas de ferro à mostra nas colunas do pátio interno.

“O prédio não oferece riscos de cair nem avarias graves. Mas já identificamos a necessi-

dade de recuperação de todas as instalações do imóvel”, afirma o chefe do Órgão Técnico de Apoio (OTA) do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa), Vanderlei Hassan.

Além do casarão amarelo, há mais sete edificações localizadas nos fundos do terreno, de 17.249 metros quadrados: a antiga Casa do Diretor, a sede da cabine de força, quatro galpões e a Capela Dom Bosco, construída em 1939.

O Centro Paula Souza, que administra a Escola Técnica Estadual (Etec) Escolástica Rosa, informa ter investido R\$ 39

mil na recuperação da rede elétrica do casarão, em 2009. Um ano antes, foram aplicados R\$ 875 mil na reforma de laboratórios.

A escola mantém cerca de 1.600 alunos, distribuídos em cinco cursos profissionalizantes: Nutrição e Dietética, Segurança do Trabalho, Secretariado e Logística, Administração e Metalurgia. Este último ganhou sete laboratórios e duas salas de aula.

O novo galpão da Metalurgia resultou da reforma de um dos quatro galpões atrás do imóvel principal. Os serviços transcorreram em 2008.

## Abandono transparece na edificação

Com exceção do novo Galpão de Metalurgia e da Capela Dom Bosco, que passou por recuperação em 2004, os outros prédios do complexo educacional estão em condição de abandono.

A fachada e o interior da antiga Casa do Diretor encontram-se deterioradas. Mesmo assim, as janelas e os gradis do imóvel mantêm a grandiosidade da arquitetura original.

A edificação, tal qual o casarão, foi projetada em estilo arquitetônico neoclássico e ganhou atributos neocoloniais e barrocos na década de 30.

“Infelizmente, o complexo nunca foi restaurado, e o tempo foi apagando as características originais desse imóvel, que é uma referência histórica da Cidade”, lamenta o historiador Waldemar Tavares Junior.

#### RUÍNAS

O galpão que abrigava o antigo curso de Fundição (hoje Metalurgia) também tem aspecto de ruínas. No meio de paredes de-



Capela Dom Bosco foi um dos poucos locais restaurados no complexo

terioradas, e do mato alto, ainda resistem a antiga caldeira e o forno cubilô – equipamento instalado no início do século 20 para fundir ferro.

Ambos fizeram parte da história do ensino brasileiro. “O curso de Metalurgia da (Etec) Escolástica Rosa é considerado o mais antigo do País porque nunca foi interrompido, apesar de ter mudado de no-

me”, explica Tavares.

Um dos galpões é usado pela Prefeitura para abrigar materiais e equipamentos do projeto Navega São Paulo.

#### RESTAURO

O Centro Paula Souza, subordinado ao Governo Estadual, informa não saber quanto irá durar o restauro os 10.918 metros quadrados de área construída

do complexo educacional.

O chefe do Órgão Técnico de Apoio do Condepasa explica que uma projeção só será possível depois de se saber o nível de deterioração das edificações. “O projeto deverá conter um diagnóstico detalhado de todo o imóvel, assim como a proposta para os serviços de restauro, além das etapas e prazos de realização dos trabalhos”.

Como o prédio da Etec Escolástica Rosa é tombado, o projeto de restauração terá de passar pelo crivo do Condepasa, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat).

Depois, o Estado fará orçamento e abrirá licitação para definir a empresa que executará as obras na unidade. A previsão inicial é que os serviços comecem em 2013. As aulas não deverão ser interrompidas, pois cada área recuperada será isolada separadamente.

## De um gesto de caridade, a escola técnica estadual

No início do século 20, o Instituto Dona Escolástica Rosa surgiu como uma obra de benemerência destinada a abrigar e educar meninos pobres e órfãos, que também deveriam aprender uma profissão.

Tal condição consta no testamento de João Octávio dos Santos, dono do imóvel herdado pela Santa Casa da Misericórdia de Santos após a sua morte.

Porém, em 1931, devido à falta de condições administrativas, a irmandade que mantém o hospital passou a responsabilidade pedagógica da unidade ao Estado.

Três anos depois, o Governo Estadual iniciou o regime de externato, também voltado às meninas. Em 2004, a administração da escola passou para o Centro Paula Souza.

Ao longo de sua trajetória, o antigo casarão sofreu alterações na fachada e nos cinco pavilhões que eram independentes e foram interligados por galerias em arcos.

### Idealizador



João Octávio dos Santos doou imóvel mediante benemerência

O pátio central abriga o busto de João Octávio dos Santos, que batizou a instituição com o nome de sua mãe, Escolástica Rosa. O monumento guarda os restos mortais do patrono da escola, objetos e medalhas da época.